

O futuro governador

A poucos dias do prazo fatal de desincompatibilização, no dia 2 de abril, a movimentação é intensa e os bastidores de onde vão sair os candidatos ao governo do DF estão fervilhando à espera da fumaça branca de habemus-candidatus no final da chaminé.

O Partido dos Trabalhadores já tem um nome que, diferentemente das eleições passadas, vai apenas ser homologado na convenção sem maiores disputas ou rompimentos. O PSDB aguarda, em total silêncio e ansiedade, a convocação do ministro Maurício Corrêa pelo governador Roriz para uma tomada de decisão. O PDT perdeu seu candidato de maior visibilidade e tem poucos nomes para lançar um candidato independente.

O PPS é um pequeno partido que, no momento, poderia compor uma chapa majoritária. O rompimento, no entanto, de Augusto Carvalho com o PT e a arrogância das declarações do professor Lauro Campos criaram enormes dificuldades para alguma aliança. O PFL e o PMDB até podem lançar candidatos, mas, se tanto, apenas para marcar presença e fortalecer as bases do partido. O primeiro turno poderá ter lançamento de nomes avulsos sem chances de vitória, mas o segundo será repleto de alianças que, inevitavelmente, irão exacerbar e polarizar a campanha.

Todos os atores do jogo eleitoral aguardam um sinal de Roriz. A

definição do governador trará uma reação em cadeia e detonará, imediatamente, a corrida ao Palácio do Buriti. Os nomes preteridos deverão repensar seus planos e os partidos que aguardavam uma convocação deverão tomar novas decisões e se realinharem-se



"O governador escolherá alguém que acredite que poderá ampliar seu atual estoque de votos"

frente à nova realidade.

Não restam dúvidas que as eleições para governador serão disputadas entre a esquerda e a direita, entre o populismo e o popularismo e entre o bom e o mau.

A inevitabilidade da polarização e radicalização da campanha no Distrito Federal tem aspectos muito negativos para aquele candidato que mais for empurrado para as pontas (tanto para a esquerda quanto para a direita). Assim, o professor Cristovam Buarque é na realidade o candidato anti-PT. Sem militância sindical, intelectual e negociador, o professor Cristovam torna sua candidatura soft e palatável para a classe média conservadora e para trabalhadores amedrontados com as eventuais truculências xiitas.

O candidato a ser escolhido pelo governador também deverá ter um perfil anti-Roriz. Os votos dos grotões (Samambaia, Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Gama) são garantidos e serão transferidos para qualquer candidato. Desta forma não é nenhuma vantagem a escolha de um candidato com boa penetração em regiões de baixa renda. O governador escolherá alguém que acredite que poderá ampliar seu atual estoque de votos.

É condição essencial para isso uma pessoa que saiba defender idéias, articular pensamentos e apresentar argumentos. Será fundamental uma defesa densa e racional do Programa de Assentamentos e do governo. Os votos da emoção já são do governador Joaquim Roriz. Seu candidato será obrigado a afastar-se do criador e juntar outros votos. Os votos da razão.

■ **Ricardo Pinheiro Penna** é diretor de pesquisa da Soma Opinião & Mercado